

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Posição do poço de água potável em relação às fontes de contaminação (ou seja, fossa séptica, vazadouro, áreas de armazenamento e manuseamento de estrume, fertilizantes e pesticidas).	Acima do nível de todas as fontes de contaminação. Os escoamentos superficiais não chegam ao poço. A água superficial é desviada do poço.	Acima ou ao mesmo nível das fontes de contaminação. O escoamento superficial não chega ao poço.	Abaixo da maioria das fontes de contaminação. Alguma água superficial pode chegar ao poço.	A água superficial e o escoamento de qualquer fonte de contaminação chegam ao poço. Ribanceira ou depressão muito perto do poço.					
Distâncias entre o poço e as fontes de contaminação da exploração.	Distancia maior que o mínimo exigido pelo Estado.	Cumprir com a maioria das distâncias mínimas.	Cumprir com as distâncias mínimas apenas para as fontes.	Não cumprir com todas as distâncias mínimas para a fonte.					
Potencial do solo e/ou subsolo para proteger a água superficial.	Solos de textura fina (argilosos). Lençol freático ou rocha fracturada a mais de 20 pés (6 m) de profundidade.	Solos de textura média (limo). Lençol de água ou rocha fracturada a mais de 20 pés (6 m) de profundidade.	Solos de textura média ou grossa. Lençol freático ou rocha fracturada a mais de 20 pés (6 m) de profundidade.	Solos com textura grossa (areias, limo arenoso). Lençol freático ou rocha fracturada a menos de 20 pés (6 m) de profundidade.					
Condição da guarnição e da tampa (selo) do poço.	Nenhum buraco ou fenda. Tampa rigorosamente fechada. Desaguamento protegido com malha.	Sem defeitos visíveis. O poço tem desaguamento mas sem malha.	Sem buracos ou fendas visíveis. Tampas soltas. O poço tem desaguamento mas sem malha.	Buracos ou fendas visíveis. Tampa solta ou ausente. Pode ouvir-se a água a correr.					
Profundidade da guarnição.	Mais de 150 pés (45 m) abaixo do solo.	De 100 a 150 pés (de 30 a 45 m) abaixo do solo.	De 50 a 100 pés (de 15 a 30 m) abaixo do solo.	Menos de 50 pés (15 m) abaixo do solo ou sem guarnição.					
Altura da guarnição acima do solo.	12 Polegadas (30 cm) ou mais acima do nível normal do solo.	De 8 a 12 polegadas (de 20 a 30 cm) acima do nível normal do solo.	Ao nível normal do solo ou até 8 polegadas (20 cm) acima.	Abaixo do nível normal do solo ou em cova ou cave.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Condições do material superficial à volta da guarnição do poço.	Não há acumulação de material superficial à volta da guarnição do poço. Não há espaço entre a guarnição do poço e o material superficial circundante.	Ligeira acumulação de material superficial à volta da guarnição.	Acumulação moderada de material superficial à volta da guarnição do poço.	Acumulação significativa de material superficial à volta da guarnição do poço e espaço visível entre a guarnição do poço e o material superficial circundante.					
Idade do Poço	Menos de 20 anos.	De 21 a 50 anos.	De 51 a 70 anos.	Mais de 70 anos.					
Tipo de poço	_____	Perfurado.	Ponto de direcção. (ponto de areia).	Poço artesiano cavado.					
Prevenção do refluxo	Dispositivos anti-refluxo (como válvulas de segurança) instalados em todas as torneiras com ligações a mangueiras. Sem ligações cruzadas entre as fontes de abastecimento de água.	Dispositivos anti-refluxo instalados na maioria das torneiras com ligações para mangueiras. Mantém-se um espaço de ar de pelo menos 6 polegadas (15 cm).	Dispositivos anti-refluxo instalados em algumas das torneiras com ligações para mangueiras. Mantém-se um espaço de ar de pelo menos 6 polegadas (15 cm).	Sem dispositivos anti-refluxo. Não se mantém um espaço de ar. Ligações cruzadas entre as fontes de abastecimento de água.					
Poços sem uso ou abandonados.	Não existem poços sem uso ou por selar.	Os poços sem uso estão tapados e protegidos.	Poço sem uso e por selar em campo. Não está tapado ou protegido.	Poços sem uso e por selar na exploração. Não estão tapados ou protegidos.					
Análises à água.	A água é analisada anualmente.	A água é analisada anualmente.	A água é analisada mas não anualmente.	A água não é analisada.					
Resultados das análises à água.	A qualidade da água é consistentemente satisfatória. As análises de bactérias, nitratos e de outros testes cumprem as normas.	A qualidade da água é geralmente satisfatória, mas com um desvio ocasional no que diz respeito aos valores de bactérias, nitratos e outros testes.	Em geral, a água não cumpre as normas para as bactérias, nitratos e outros testes.	Se se realizam análises, a água não cumpre as normas. A água muda de cor depois de chuvadas ou durante o degelo da Primavera. Mudanças perceptíveis na cor, clareza, odor ou sabor.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Formulações secas: Quantidade armazenada	Nenhum armazenamento em qualquer momento.	Menos de uma tonelada.	Entre 1 e 20 toneladas.	Mais de 20 toneladas.					
Formulações secas: Tipo de armazenamento	Coberto com uma superfície impermeável (como cimento ou asfalto). Derramamentos são recolhidos.	Estrutura secundária de contenção recoberta internamente com argila. A maior parte dos derramamentos pode ser recuperada.	Solos um pouco permeáveis (limo). Sem contenção secundária. A maior parte dos derramamentos não pode ser recuperada.	Solos permeáveis (areia). Sem contenção secundária. Os derramamentos podem contaminar o solo.					
Formulações líquidas: Quantidade armazenada	Nenhum armazenamento em qualquer momento.	Menos de 55 galões (~220 litros).	Entre 55 e 1,500 galões (~220-6,000 litros).	Mais de 1,500 galões (~6,000 litros).					
Formulações líquidas: Tipo de armazenamento	Os dispositivos secundários de contenção de betão ou outro material impermeável não permitem que os derramamentos contaminem.	Contenção secundária recoberta internamente com barro. A maior parte dos derramamentos pode ser recuperada.	Solos um pouco permeáveis (limo). Sem contenção secundária. A maior parte dos derramamentos não pode ser recuperada.	Solos permeáveis (areia). Sem contenção secundária. Os derramamentos podem contaminar o solo.					
Recipientes	Recipientes originais claramente rotulados. Sem furos, uniões frágeis ou cortes. Tampas apertadas.	Recipientes originais velhos. Faltam partes das etiquetas ou são difíceis de ler	Recipientes velhos ou remendados. Recipientes metálicos com sinais de ferrugem.	Os recipientes têm furos ou cortes que permitem fugas dos fertilizantes. Sem etiqueta.					
Segurança	Área vedada ou fechada à chave, separada de todas as outras actividades, ou com cadeados nas válvulas.	Área vedada e separada da maior parte das outras actividades.	Aberto às actividades que podem danificar os recipientes ou derramar fertilizantes.	Acesso aberto a roubos, vandalismo e crianças.					
Localização do poço em relação à área de mistura e carga, sem uma área de armazenagem impermeável	100 pés (30 m) ou mais abaixo em relação ao poço.	De 50 a 100 pés (de 15 a 30 m) abaixo do declive em relação ao poço.	De 10 a 50 pés (de 3 a 15 m) abaixo ou de 100 a 500 pés (de 30 a 150 m) acima em relação ao poço.	Dentro de 10 pés (3 m) abaixo ou 100 pés (30 m) acima em relação ao poço.					

\* As distâncias em relação à área de mistura e carga podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Superfície para mistura e carga (retenção de derramamentos)	Revestimento de cimento para mistura e carga, com guarnição para conter derramamentos. Um recipiente que permite recolher os derramamentos e transferi-los para o armazém.	Revestimento de cimento para mistura e carga, com guarnição para conter derramamentos. Sem recipiente.	Revestimento de cimento com algumas fissuras. Permite conter alguns derramamentos. Sem guarnição ou recipiente.	Sem firmeza no revestimento para mistura ou carga. O solo absorve os derramamentos.					
Prevenção de contra-refluxo na reserva da água	Dispositivo anti-refluxo instalado ou mantém-se um espaço de ar de 6 polegadas (15 cm) por encima do tanque do aspersor.	Dispositivo anti-refluxo instalado. Mangueira no tanque por cima da linha de água.		Sem dispositivo anti-refluxo. Mangueira no tanque acima ou por baixo da linha de água.					
Sistema de manuseamento	Sistema fechado para todas as transferências de produtos líquidos.	Sistema fechado para a maioria dos líquidos. Alguns líquidos vertem-se manualmente. A comporta de enchimento do aspersor é fácil de alcançar.	Todos os líquidos são vertidos manualmente. A comporta de enchimento do aspersor é fácil de alcançar.	Todos os líquidos são vertidos manualmente. A comporta de enchimento do aspersor é difícil de alcançar.					
Despejo da água de limpeza e enxaguamento do aspersor	O aspersor lava-se fora no campo. A água de enxaguamento utiliza-se para a carga seguinte e aplica-se a um cultivo indicado no rótulo.	O aspersor lava-se fora, sobre as instalações da exploração. A água de enxaguamento utiliza-se para a carga seguinte e aplica-se a um cultivo indicado no rótulo.	O aspersor lava-se fora, nas instalações da exploração. A água de enxaguamento é despejada a menos de 100 pés (30 m) do poço.	O aspersor lava-se fora nas instalações na exploração. A água de enxaguamento é despejada no local ou perto do campo.					
* As distâncias de limpeza e enxaguamento do aspersor podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.									

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Quantidade Total de Pesticidas Armazenados	Não se armazenam pesticidas em nenhum momento.	Menos de um galão (~4 L) ou menos de 10 libras (~4.5 Kg) de cada pesticida.	Mais de um galão (~4 L) ou mais de 10 libras (~4.5 Kg) de cada pesticida.	Mais de 55 galões (~220 L) ou mais de 550 libras (~250 Kg) de cada pesticida.					
Tipo Armazenado: Possibilidade de Lixiviação	Não se armazenam produtos químicos.	Produtos químicos classificados como de baixo potencial de lixiviação.	Produtos químicos classificados como de potencial médio de lixiviação.	Produtos químicos classificados como de alto potencial de lixiviação.					
Tipo armazenado: Formulações líquidas ou secas	Não se armazenam líquidos. Todos são secos.	Alguns líquidos. A maioria são secos.	A maioria são líquidos. Alguns são secos.	Todos são líquidos.					
Controlo de derramamentos e fugas na área de armazenamento.	Superfície impermeável (como cimento) que não permite que os derramamentos e fugas cheguem ao solo. Existe uma guarnição no chão para conter os derramamentos e fugas.	Superfície impermeável com guarnição com algumas fissuras que permitem que os derramamentos cheguem ao solo. Ou superfície impermeável sem fissuras mas sem guarnição.	Superfície permeável (revestimento de madeira) com algumas fissuras. A superfície impermeável não tem protecção. Os derramamentos podem contaminar a madeira ou o solo.	Superfície permeável (revestimento de gralilha ou terra). Os derramamentos podem contaminar o revestimento.					
Recipientes	Recipientes originais claramente rotulados. Sem furos, cortes nem rótulos rasgados.	Recipientes originais velhos. Rótulos difíceis de ler.	Recipientes velhos e remendados. Recipientes metálicos com sinais de oxidação e rótulos impossíveis de ler.	Recipientes com furos ou cortes que permitem a fuga de compostos químicos. SEM ETIQUETAS.					
Segurança	Áreas vedadas ou fechadas com chave, separadas de todas as actividades. Letreiro de aviso.	Área vedada, separada de quase todas as actividades. Letreiro de aviso.	Aberto às actividades que podem danificar os recipientes ou derramar os produtos químicos.	Acesso aberto a roubos, vandalismo e crianças.					
Localização do poço em relação à área de mistura e carga, sem área de contenção impermeável nem com guarnição.	100 pés (30 m) ou mais, inclinação abaixo em relação ao poço.	De 50 a 100 pés (de 15 a 30 m) inclinação abaixo em relação ao poço.	De 10 a 50 pés (de 3 a 15 m) abaixo em relação ao poço, ou de 100 a 500 pés (de 30 a 150 m) inclinação acima.	Dentro de 10 pés (3 m) de inclinação abaixo ou dentro de 100 pés (30 m) de inclinação acima em relação ao poço.					

\* As distâncias da área de mistura e carga podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Revestimento da área de mistura e carga (contenção de derramamentos)	Revestimento de cimento com guarnição que permite conter os derramamentos. Um recipiente permite a sua recolha e transferência de volta ao armazém.	Revestimento de cimento com guarnição que contem os derramamentos. Sem recipiente.	Revestimento de cimento com algumas fissuras que permite conter alguns derramamentos. Sem guarnição ou recipiente.	Sem superfície para mistura e carga. Solo permeável (areia). O solo absorve os derramamentos.					
Prevenção de contra-refluxo na reserva da água	Dispositivo anti-refluxo instalado ou mantém-se um espaço de ar de 6 polegadas (15 cm) por encima do tanque do aspersor.	Dispositivo anti-refluxo instalado. Mangueira no tanque por cima da linha de água.	_____	Sem dispositivo anti-refluxo. Mangueira no tanque acima ou por baixo da linha de água.					
Fonte de água	Tanque de água separado.	Hidrante afastado do poço.	Hidrante perto do poço.	Obtida directamente do poço ou da reserva rural pública de água.					
Supervisão de enchimento	Constante.	Ocasional.	Frequente.	Raramente ou nunca.					
Sistema de manuseamento	Sistema fechado para a transferência de todos os produtos líquidos e secos.	Sistema fechado para a maioria dos líquidos. Alguns produtos líquidos e secos são vertidos manualmente. Comporta do aspersor fácil de alcançar.	Todos os produtos líquidos e secos são vertidos manualmente. Comporta do enchimento do aspersor fácil de alcançar.	Todos os produtos líquidos e secos são vertidos manualmente. Comporta do enchimento do aspersor difícil de alcançar.					
Roupa protectora	Utiliza-se fato, luvas e óculos; a roupa velha ou enxagua-se três vezes.	Utilização de fato, óculos e luvas.	Utilização de óculos e/ou luvas.	Não se tomam precauções.					
Despejo da água de limpeza e enxaguamento do aspersor	O aspersor lava-se fora no campo. A água de enxaguamento utiliza-se para a seguinte carga e aplica-se a um cultivo indicado no rótulo.	O aspersor lava-se fora, sobre o revestimento nas instalações da exploração. A água de enxaguamento utiliza-se para a seguinte carga e aplica-se a um cultivo indicado no rótulo.	O aspersor lava-se fora, nas instalações da exploração. A água de enxaguamento aspergida a menos de 100 pés (30 m) do poço.	O aspersor lava-se foras nas instalações na exploração. A água de enxaguamento é despejada nas instalações ou no campo.					

\* As distâncias de limpeza e enxaguamento do aspersor podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Localização dos resíduos	Depois de enxaguados três vezes, os recipientes devolvem-se ao fornecedor ou levam-se a um aterro sanitário licenciado ou ao incinerador municipal. Os sacos devolvem-se ao fornecedor ou utiliza-se o serviço de recolha de resíduos perigosos.	Os recipientes por enxaguar e os sacos vazios são levados a um aterro sanitário licenciado ou ao incinerador ou lixeira municipal.	Resíduos na exploração dos recipientes enxaguados e os sacos vazios.	Despejo na exploração dos recipientes de plástico o papel parcialmente cheios.					
Prevenção do refluxo	Dispositivos anti-refluxo (como válvulas de segurança) instalados em todas as torneiras com ligações a mangueiras. Sem ligações cruzadas entre as fontes de abastecimento de água.	Dispositivos anti-refluxo instalados na maioria das torneiras com ligações para mangueiras. Mantém-se um espaço de ar de pelo menos 6 polegadas (15 cm).	Não existem dispositivos anti-refluxo. Mantém-se um espaço de ar.	Sem dispositivos anti-refluxo. Não se mantém um espaço de ar. Ligações cruzadas entre as fontes de abastecimento de água.					
Poços sem uso ou abandonados	Não existem poços sem uso ou por selar.	Os poços sem uso estão tapados e protegidos.	Poço sem uso e por selar no campo. Não estão tapados nem protegidos.	Poços sem uso e por selar na exploração. Não estão tapados nem protegidos.					
Análises à água.	A água é analisada anualmente.	A água é analisada anualmente.	A água é analisada mas não anualmente.	A água não é analisada.					
Resultados das análises de água.	A qualidade da água é consistentemente satisfatória. As análises de bactérias, nitratos e de outros testes cumprem as normas.	A qualidade da água é geralmente satisfatória, mas com um desvio ocasional no que diz respeito aos valores de bactérias, nitratos e outros testes.	Em geral, a água não cumpre as normas para as bactérias, nitratos e outros testes.	Se são realizadas análises, a água não cumpre as normas. A água muda de cor depois de chuvadas ou durante o degelo da Primavera. Mudanças perceptíveis na cor, clareza, odor ou sabor.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Posição do tanque em relação ao poço de água potável.	Tanque com inclinação abaixo mais de 100 pés (30 m) do poço em solos de textura média ou fina (limo fangoso, limo argiloso, argila fangosa) com baixa permeabilidade.	Tanque em declive a mais de 100 pés (30 m) do poço em solos de textura média ou fina (limo fangoso, limo argiloso, argila fangosa) com baixa permeabilidade.	Tanque declive abaixo mais de 100 pés (30 m) do poço em solos de textura grossa (areia, limo arenoso) com alta permeabilidade.	Tanque em terreno inclinado ou declive abaixo, a menos de 100 pés (30 m) do poço em solos com textura grossa (areia, limo arenoso) com alta permeabilidade.					
Localização do tanque e uso do terreno local (possibilidade de fugas)	Solos bem drenados. Lençol de água sempre debaixo do tanque. Tanque sobre o terreno, a mais de 50 pés (15 m) das construções.	Solos moderadamente bem drenados. Lençol freático só ocasionalmente alto.	Localizado a mais de 50 pés (15 m) das construções. Solos com textura de média a fina (limo fangoso, limo, limo argiloso, argila fangosa) sazonalmente saturados.	Localizados perto das construções e na área com solos de textura fina (limo argiloso, argila fangosa) frequentemente saturados.					
Tipo e idade do tanque. Protecção contra a corrosão.	Tanque sintético ou tanque protegido da oxidação mediante protecção catódica.	Tanque de aço com menos de 15 anos, coberto/revestido com pintura ou asfalto.	Tanque de aço revestido, de 15 ou mais anos, ou tanque de aço descoberto, com menos de 15 anos.	Tanque de aço descoberto com 15 anos ou mais.					
Tubagem	Tubagem protegida contra a oxidação mediante protecção catódica, isolada do tanque e com uma inclinação de volta ao tanque. Verificar a válvula na bomba (não no tanque).	Instalada de acordo com as recomendações do vendedor do tanque novo.	Sem informação sobre a instalação.	Instalado sem caleira, contenção secundária, ancoras e outras protecções, ou por uma pessoa não especializada.					
*As distâncias de armazenagem podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.									

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Protecção do tanque	Tanque rodeado por uma construção ou cerca não combustível de 6 pés (1.80 m), com fechadura. Construção bem ventilada. Muro contra incêndios se as protecções não são conforme o código.	Tanque rodeado por cerca baixa com cadeado. Muro contra incêndios se as protecções não são conforme o código.	Tanque rodeado por cerca baixa. Sem cadeado. Sem muro contra incêndios.	Sem protecção.					
Instalação do tanque	Realizada por um instalador certificado (pelo estado).	Instalado de acordo com as recomendações do vendedor do tanque novo.	Sem informação sobre a instalação.	Instalado sem acabamento, protecção, contenção secundária, ancoras ou outras protecções, ou por uma pessoa não especializada.					
Contenção secundária	Tanque colocado dentro de um dique de cimento ou sintético, com superfície de cimento capaz de suportar 125% da capacidade do tanque.	Tanque colocado dentro de um dique e com solo de baixa permeabilidade, capaz de suportar 125% da capacidade do tanque.	Tanque colocado sobre uma superfície.	Sem contenção secundária.					
Teste da integridade do tanque e monitorização para detectar fugas	Monitorização mensal de fugas. O tanque acima do revestimento está elevado sobre uma superfície de cimento selada, para detectar facilmente qualquer fuga.	Controlo diário do inventário e testes anuais do hermetismo do tanque.	Controlo ocasional do inventário e testes anuais do hermetismo do tanque.	Sem controlo de inventário, testes nem monitorização.					
Tanque sem uso	Separa-se o tanque do revestimento. Inspecciona-se a escavação para detectar contaminação.	Enche-se o tanque com material inerte e inspecciona-se a escavação para detectar fugas.	Remove-se o tanque ou enche-se com material inerte. Não se inspecciona a escavação para detectar contaminação.	Deixa-se o tanque no chão (pode ser ilegal após 12 meses).					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Do barril queimador ou do incinerador da exploração	As cinzas são recolhidas e são despejadas num aterro sanitário com licença ou no incinerador municipal.	Despejo de cinzas somente de combustíveis secos, na exploração ou numa lixeira, ou é dispersado nos campos.	Despejo de cinzas provenientes de lixo misturado, numa lixeira ou na exploração, longe do poço.	Despejo de cinzas provenientes de lixo misturado, na exploração sempre no mesmo sitio perto do poço.					
Adesivos como selantes e colas à base de solventes	Usados ou partilhados com mais alguém. É contratado um serviço de recolha de resíduos perigosos para as sobras de adesivos.	Os líquidos evaporam ao ar livre. Lamas ou as sobras dos produtos são levados para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal (ilegal se for perigoso).	Despejo numa lixeira.	Despejo na exploração.					
Produtos de limpeza das escovas ou pistolas de aspersão (à base de solventes)	São limpos numa área ventilada e segura. É utilizado um serviço de recolha para reciclagem de solventes para as sobras dos produtos de limpeza.	São limpos numa área ventilada e segura. Os solventes filtrados dos produtos de limpeza são reutilizados ou evaporam ao ar livre. A tinta ou as lamas são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Os solventes são despejados numa lixeira.	Os solventes são despejados na exploração.					
Tintas à base de chumbo	É contratado um serviço de recolha de resíduos perigosos.	O líquido evapora ao ar livre. A tinta ou as lamas são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo de lamas ou tintas numa lixeira.	Despejo na exploração.					
Tintas ou corantes (sem chumbo)	São usados ou partilhados com mais alguém. É contratado um serviço de recolha de resíduos perigosos para os restos de tintas ou corantes.	O líquido evapora ao ar livre. As tintas ou as lamas são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo de tintas ou corantes à base de óleo numa lixeira. Despejo de tintas de látex na exploração, longe do poço.	Despejo de tintas ou corantes à base de óleo na exploração.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Diluyente ou solvente para pinturas e acabamentos	Os derramamentos são contidos. Utilizam-se os produtos não usados. É contratado um serviço para a recolha de resíduos perigosos de restos de diluentes ou acabamentos.	Os líquidos evaporam ao ar livre, o diluyente ou as lamas com ele contaminadas são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo de lamas, diluentes ou solventes na lixeira.	Despejo na exploração.					
Produtos de limpeza de superfícies (à base de solventes)	São utilizados ou partilhados com mais alguém. É contratado um serviço de recolha de resíduos perigosos para os restos dos produtos de limpeza.	Os produtos líquidos de limpeza evaporam ao ar livre. Os produtos de limpeza ou lamas(contaminadas) são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo de lamas ou produtos de limpeza na lixeira.	Despejo na exploração.					
Recipientes de papel ou cartão para pesticidas	Devolvidos ao fornecedor; é utilizado um serviço de recolha de resíduos perigosos ou são despejados de acordo com o rótulo.	O recipiente vazio é levado para um aterro sanitário licenciado, incinerador municipal ou lixeira.	Despejo do recipiente vazio na exploração.	Despejo do recipiente parcialmente cheio na exploração.					
Recipiente de plástico para pesticidas	O recipiente enxaguado três vezes é devolvido ao fornecedor para reutilização, ou levado para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal. A água do enxaguamento é aplicada ao cultivo apropriado.	Despejo do recipiente sem ser enxaguado num aterro sanitário licenciado, incinerador municipal ou lixeira.	Despejo na exploração do recipiente enxaguado três vezes ou à pressão.	Despejo na exploração do recipiente parcialmente cheio. Despejo do recipiente vazio mas sem enxaguar, na exploração.					
Recipiente de plástico para óleo ou outros produtos para veículos, ou outros recipientes caseiros perigosos.	O produto é utilizado e o recipiente reciclado.	Todos os ingredientes restantes evaporam sob condições de segurança. Os recipientes vazios são levados para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo do recipiente vazio numa lixeira ou na exploração.	Despejo na exploração do recipiente parcialmente cheio.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Pesticidas indesejáveis ou proibidos	Participação num programa da EPA* de recompra de pesticidas proibidos, se existirem. Os pesticidas não utilizados são devolvidos ao fornecedor. É contratado um serviço de recolha de resíduos perigosos.	Os pesticidas vendidos para fins específicos ou gerais, são usados ou levados para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo dos pesticidas não utilizados na lixeira.	Despejo dos pesticidas não utilizados, na exploração.					
Anticongelante utilizado	Guardado e levado para uma instalação de reciclagem de anticongelantes, ou é filtrado e reutilizado como água para outros radiadores.	Recolhido e despejado na estação de tratamento de esgotos municipal com autorização do município. É levado para um aterro sanitário licenciado, incinerador municipal ou lixeira.	Despejo na exploração, longe do poço, incluindo um sistema séptico (ilegal se o anticongelante for perigoso).	Derramado perto do poço (ilegal se o anticongelante for perigoso).					
Resíduos de óleos e gorduras	Levado para um tanque de recolha de óleo usado, para reciclagem.	Reutilizados para lubrificação. Queimados para gerar calor num incinerador residencial aprovado, ou recolhidos e despejados num aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	São despejados na lixeira.	São despejados na exploração.					
Lamas com resto de óleo (restos depois de queimados)	Utilizado/contratado um serviço de resíduos perigosos.	Recolhido e despejado num aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	São despejados numa lixeira.	São despejados na exploração.					
Solventes orgânicos/produtos de limpeza de peças, usadas.	É utilizado um serviço de recolha de solventes para reciclagem, para os restos dos produtos de limpeza .	São filtrados numa área ventilada e são reutilizados ou evaporam ao ar livre. As lamas são levadas para um aterro sanitário licenciado ou incinerador municipal.	Despejo dos solventes ou lamas na lixeira.	Despejo dos solventes ou lamas na exploração.					

\* Agência para a Protecção do Meio Ambiente

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Frequência das análises de rotina ao solo	Os campos de cultivo são analisados a cada três anos; culturas de vegetais são analisadas anualmente.	Os campos de cultivo são analisados a cada 4 - 6 anos; culturas de vegetais são analisadas anualmente.	Os campos de cultivo são analisados a cada 7 ou mais anos; os campos de vegetais são analisados a cada 3 - 4 anos.	Não se analisam as terras.					
Densidade da amostragem * Nota: Em algumas áreas onde o tipo de solo e as características do campo são semelhantes, as recomendações das análises do solo podem cobrir maiores superfícies.	São recolhidas pelo menos 8 amostras de solo com a sonda, em 5 acres (2. ha) ou menos, para formar uma amostra composta, e são recolhidas pelo menos 2 amostras do solo de cada campo, independentemente do seu tamanho.	São recolhidas pelo menos 5 amostras de solo com a sonda em 5 - 10 acres (2 - 4 ha) para formar uma amostra composta. E são recolhidas pelo menos 2 amostras de solo por campo.	São recolhidas pelo menos 5 amostras de solo com a sonda em 10 - 20 acres (4 - 8 ha) para formar uma amostra composta.	É recolhida uma amostra de solo, de 20 acres (8 ha) ou mais.					
Taxas de aplicação de nutrientes	As taxas de aplicação de nutrientes de todas as fontes não excedem as recomendações.	As taxas de aplicação de nutrientes excedem as recomendações em 10 - 15%	As taxas de aplicação de nutrientes excedem as recomendações em 15 - 20%.	As taxas de aplicação de nutrientes excedem as recomendações em mais de 20%.					
Objectivos de rendimento estimados	Para o nitrogénio, são utilizadas os objectivos de rendimento. Para o fosfato e potássio são utilizadas as médias de rendimento de 3 - 5 anos, para determinar objectivos realistas de rendimento em cada campo.	Todas as recomendações de fertilizantes são baseadas em objectivos de rendimento usando as médias de rendimento de 3 - 5 anos.	Todas as recomendações de fertilizantes são baseadas em objectivos de rendimento usando as médias de rendimento de 1 - 2 anos.	Não se recolhe informação sobre rendimentos medidos ou, se é recolhido, não se utiliza para determinar as recomendações de fertilizantes.					
Taxa de aplicação de estrume	É aplicado estrume a todos os campos a taxas que não excedem as necessidades de nutrientes da cultura que se vai cultivar.	É aplicado estrume a quase todos os campos a taxas que não excedem as necessidades de nutrientes da cultura que se vai cultivar.	É aplicado estrume a alguns campos a taxas que excedem as necessidades de nutrientes da cultura que se vai cultivar.	É desconhecida a taxa de aplicação de estrume. Este é aplicado em quase todos os campos a taxas que excedem as necessidades de nutrientes da cultura que se vai cultivar.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Conteúdo de nutrientes do estrume	O conteúdo de nutrientes do estrume é determinado mediante análises de laboratório.	O conteúdo de nutrientes do estrume que é usado para determinar os créditos de nutrientes é parcialmente conhecido por análises anteriores.	O conteúdo de nutrientes do estrume é calculado usando valores de referência escritos.	É desconhecido o conteúdo de nutrientes do estrume.					
Crédito de nutrientes do estrume * Pode variar dependendo do Estado.	Os créditos de nutrientes do estrume são confirmados através de um teste de nitratos do solo antes da sua aplicação e as taxas de aplicação de fertilizantes são reduzidas de acordo.	Os créditos de nutrientes do estrume são calculados e são completamente deduzidos das taxas de aplicação do fertilizante.	Os créditos de nutrientes do estrume são parcialmente deduzidos das taxas de aplicação do fertilizante.	Os créditos de nutrientes do estrume não são deduzidos nas taxas de aplicação do fertilizante.					
Leguminosas	Os créditos de nitrogénio das leguminosas são calculados de acordo com linhas de orientação estabelecidas e são completamente deduzidos nas taxas de aplicação do fertilizante nitrogenado.	Se possível, são confirmados os créditos de nitrogénio das leguminosas mediante o uso de uma análise de nitratos do solo, e as taxas de aplicação do fertilizante nitrogenado são reduzidas de acordo com isso.	Os créditos de nitrogénio das leguminosas são parcialmente deduzidos nas taxas de aplicação do fertilizante. (É utilizado pelo menos 50% do crédito de nitrogénio).	Os créditos de nitrogénio das leguminosas são ignorados. As taxas de aplicação do fertilizante não ajustadas.					
Resíduos orgânicos (Soro de leite, lamas, etc.)	Os resíduos orgânicos são aplicados nos campos a taxas que não excedem a necessidade de nutrientes do produto que se vai cultivar.	Os resíduos orgânicos são aplicados nos campos a taxas que excedem ligeiramente a necessidade de nutrientes do produto que se vai cultivar.	Os resíduos orgânicos são aplicados nos campos a taxas que excedem a necessidade de nutrientes do produto que se vai cultivar.	As taxas de aplicação de resíduos orgânicos nos campos são desconhecidas.					
Proporção entre unidades animais e superfície do terreno para a dispersão * Talvez seja aplicável no geral, mas deve consultar-se os níveis das análises do solo para aplicação no local específico.	Menos de 0.5 unidades animais por acre do cultivo onde o estrume pode ser dispersado.	Entre 0.5 - 1.0 unidades animais por acre do cultivo em que o estrume pode ser dispersado.	Entre 1.0 - 2.0 unidades animais por acre do cultivo em que o estrume pode ser dispersado.	Mais de 2.0 unidades animais por acre do cultivo em que o estrume pode ser dispersado.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
<p>Seleção do campo *Em áreas de pouca chuva talvez tenham que ser aplicados níveis maiores. Verifique com o seu Agente local.</p>	<p>Aplicações de estrume em campos que os testes indiquem menos de 30 ppm de fósforo (P).</p>	<p>Aplicações de estrume em campos que os testes indiquem de 30 a 75 ppm de fósforo (P).</p>	<p>Aplicações de estrume em campos que os testes indiquem de 75 a 150 ppm de fósforo (P).</p>	<p>Aplicações de estrume em campos que os testes indiquem mais de 150 ppm de P. de fósforo (P).</p>					
<p>Declive ou inclinação *Geralmente é aplicável; contudo, as condições podem mudar devido às chuvas e à textura do solo.</p>	<p>Aplicações de estrume em campos com 0 a 2% de inclinação.</p>	<p>Aplicações de estrume em campos com 2 a 6% de inclinação.</p>	<p>Aplicações de estrume em campos com 6 a 12% de inclinação.</p>	<p>Aplicações de estrume em campos com mais de 12% de inclinação.</p>					
<p>Método para determinar o tempo para a aplicação do estrume</p>	<p>As aplicações de estrume de Outono e/ou Primavera são injectadas ou incorporadas no espaço de três dias.</p>	<p>As aplicações de estrume de Outono e/ou Primavera são incorporadas mais de três dias após a aplicação.</p>	<p>Aplicações de estrume em solos congelados em campos com menos de 2% de inclinação.</p>	<p>Aplicações de estrume em solos congelados em campos com mais de 2% de inclinação, ou aplicações de estrume, no Outono nas areias quando as temperaturas do solo são mais altas do que 50°F (10°C).</p>					
<p>Historial do campo</p>	<p>Aplicações de estrume a campos que foram usados para milho ou outros cultivos com alta exigência de N durante três anos ou mais, com uma cultura com alta exigência de nitrogénio.</p>	<p>Aplicações ligeiras de estrume (10 ton/acre ou menos) à alfafa como adubação de cobertura.</p>	<p>Aplicações de estrume a campos de segundo ano de milho, que sucederam à soja ou alfalfa que receberam estrume.</p>	<p>Aplicações abundantes de estrume em leguminosas ou outros cultivos com baixa exigência de N.</p>					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Distribuição do estrume	Aplicação de estrume só nos campos analisados com níveis de fósforo óptimos ou baixos. As aplicações não devem ultrapassar as necessidades de nutrientes do cultivo.	Aplicações de estrume a tantos campos quanto possível a níveis que não ultrapassem as necessidades de nutrientes do cultivo.		Aplicação de estrume aos mesmos campos a cada ano sem consideração dos créditos de nutrientes ou à rotação de culturas. Aplicação de estrume a campos com valores altos analisados de P no solo, a níveis que ultrapassam o consumo de nutrientes do cultivo.					
Características do campo / e consideração do local	Não existem superfícies de terreno com características físicas (estrume, fertilizante comercial) que poderiam limitar a sua capacidade para receber estrume.	Uma pequena percentagem da superfície de cultivo (menos de 10%) tem características físicas que poderiam limitar a sua capacidade de receber estrume.	Uma percentagem limitada da superfície de cultivo (de 10 - 30%) tem características físicas que poderiam limitar a sua capacidade de receber estrume.	Uma percentagem significativa da superfície de cultivo tem características físicas que poderiam limitar a sua capacidade de receber estrume.					
Taxa de aplicação do estrume	A taxa de aplicação do estrume é estimada por um aplicador profissional usando equipamento calibrado.	O distribuidor de estrume é calibrado e as quantidades aplicadas nos campos são contadas para calcular a taxa de aplicação.	A taxa de aplicação é estimada visualmente.	A taxa de aplicação de estrume não é estimada.					
Uniformidade das aplicações de estrume	O estrume é aplicado de forma uniforme nos campos durante um curto espaço tempo (1 a 2 dias) quando se esvazia a instalação de armazenamento	O estrume é aplicado de forma uniforme nos campos com base em transportes diários.	O estrume é aplicado de forma uniforme mas em níveis excessivos para as necessidades do solo.	O estrume é aplicado nos campos de forma aleatória e perigosa.					
Estratégia e aplicação do estrume	O estrume é aplicado a taxas que cumprem as necessidades de fósforo do cultivo que se vai de plantar.	O estrume é aplicado em taxas que não ultrapassam o consumo de P do cultivo e para manter os níveis existentes de P no solo, de acordo com as análises.	O estrume é aplicado em taxas que ultrapassam ligeiramente os níveis indicados nas análises ao solo.	O estrume é aplicado independentemente das necessidades de nutrientes do cultivo.					



Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Fonte de N	São usados amoníaco anidro ou sulfato de amónio como formas de fertilizante nitrogenado.	São usados nitrato de amónio, ureia ou uma solução de N (28%, 32%) como formas de fertilizante nitrogenado.	_____	São usados nitrato de potássio ou nitrato de cálcio como formas de fertilizante nitrogenado.					
Cultivos de cobertura	Os cultivos de cobertura são estabelecidos no Outono depois de ter colhido o primeiro cultivo em todos os campos com solo arenoso.	Os cultivos de cobertura de Outono são estabelecidos na maioria dos campos arenosos.	Os cultivos de cobertura de Outono são estabelecidos numa minoria dos campos arenosos.	Os cultivos de cobertura no Outono não são usados.					
Tempos de aplicação do N * Talvez não seja aplicável em alguns Estados.	Aplicações de N antes da sementeira ou espalhado por cima (antes da sementeira e suplemento).	Aplicações de N suplementar.	Aplicações de N no Outono com um inibidor da nitrificação. * Talvez não aplicável em alguns Estados.	A maioria ou todo o N é aplicado no Outono sem um inibidor da nitrificação.					
Tempos de aplicação dos fertilizantes nitrogenados *Pode não ser aplicado em alguns Estados.	Uma só aplicação suplementar ou múltiplas aplicações retardadas de N.	Aplicações divididas de N Envolvendo aplicações antes da sementeira e suplementar.	Aplicações de N antes da sementeira com o uso de um inibidor da nitrificação.	A maioria do N é aplicado no Outono ou são feitas aplicações de N antes da sementeira sem o uso de um inibidor da nitrificação.					
Tempos de aplicação do N	Incorporação imediata de aplicações abrangentes ou em banda (fertilizante inicial).	Incorporação dentro de três dias da aplicação abrangente.	Aplicações abrangentes a solos congelados com menos de 6% de inclinação.	Aplicações abrangentes a solos congelados com mais de 6% de inclinação.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Programação dos tempos de aplicação de fósforo (P) e potássio (K)	Incorporação imediata da aplicação de abrangente ou aplicação em banda (como fertilizante inicial).	Incorporação dentro de três dias da aplicação abrangente.	Aplicações abrangentes em solos congelados com menos de 6% de inclinação	Aplicações abrangentes em solos congelados com mais de 6% de inclinação.					
Calibração do equipamento de aplicação do fertilizante	O equipamento de aplicação é ajustado e calibrado pelo menos uma vez por ano.	O equipamento de aplicação é ajustado e calibrado em anos alternados.	O equipamento de aplicação não foi calibrado nos últimos três anos.	Equipamento de aplicação nunca foi calibrado.					
Programação da irrigação	A programação da irrigação é determinada por um plano que inclui informação sobre o clima, a transpiração da colheita e a textura do solo.	É usado algum tipo de programa para agendar a irrigação que utiliza a informação do clima e medições de campo da evapotranspiração.	A irrigação é feita quando o gestor das terras julga necessário. A decisão é baseada em experiências anteriores combinadas com alguma medição de campo.	A frequência da irrigação não se baseia em nenhum parâmetro medido.					
Registos	As decisões sobre a gestão de nutrientes são baseadas em registos históricos detalhados do campo (rendimento, aplicações de estrume, rotação de culturas, etc.). Os registos são de fácil acesso e são mantidos por vários anos para desenhar o programa de gestão de nutrientes.	O agricultor guarda os registos de todas as estratégias de gestão de nutrientes. Os registos são de fácil acesso e são mantidos durante pelo menos 2 anos.	O agricultor guarda alguns registos das estratégias de gestão de nutrientes.	Os registos históricos do campo não são guardados.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Conservação do solo	É seguido um plano de conservação ou abaixo do nível das perdas toleráveis de solo (T).	É seguido um plano de conservação apenas para as áreas designadas de terra altamente susceptíveis de erosão ( <i>HEL</i> ). Estes acres são planeados para não ultrapassar T.	É seguido um plano de conservação, mas este permite que a erosão ultrapasse T (ou seja, o plano inclui sistemas alternativos de conservação).	Não é seguido qualquer plano de conservação e há evidências visíveis de erosão do solo.					
Rotação de culturas	Rotação com mais anos de culturas de leguminosas com raiz profunda (como a alfalfa) do que com cultivos em sulco.	Rotação de cultivos em sulco com o cultivo de leguminosas de raiz profunda pelo menos em de cada 3 anos.	Rotação de culturas de cultivos em sulco com grãos pequenos (aveia, trigo, etc.).	Cultivo contínuo de milho, grãos pequenos ou outros de alta intensidade.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Estratégia de controlo de doenças, insectos e infestantes predominantes.	O sistema de cultivo utiliza múltiplas práticas não químicas (como rotação de culturas, variedades resistentes, controlo biológico). Os pesticidas são criteriosamente usados para responder aos problemas de pragas diagnosticados por monitorização do campo.	O sistema de cultivo utiliza significativamente poucos pesticidas pois depende mais de uma abordagem preventiva de controlo de pragas (técnicas de cultivo, biológico, mecânico), em combinação com o controlo químico baseado por monitorização do campo.	O sistema de cultivo raramente utiliza práticas preventivas para controlo de pragas. Os pesticidas químicos são o principal meio de controlo e são baseados em monitorizações infrequentes ou pelo histórico do campo.	As pragas são controladas unicamente por pesticidas, mas não são utilizadas práticas para minimizar a pressão destas.					
Conhecimento e competências de gestão integrada de pragas.	O agricultor e o seu consultor compreendem os factores chave do ciclo de vida das pragas e exploram os "pontos fracos" destas para a sua gestão eficaz. A identificação das pragas e a informação aferida em campo são sempre utilizadas para controlar as pragas e os organismos benéficos.	O agricultor conhece as espécies chave das pragas e está treinado na sua identificação, ou emprega um consultor profissional certificado. A informação aferida em campo é usada com frequência para controlar as pragas. A informação sobre organismos benéficos não é utilizada.	O agricultor conhece as espécies chave das pragas que afectam as suas culturas e foi treinado para a sua identificação, mas não usa rotineiramente a informação aferida em campo para controlar as pragas.	O agricultor não está treinado para a identificação das pragas ou não procura conselho de um consultor profissional para as controlar.					
Monitorização de pragas, (incluindo ervas, insectos, doenças, vertebrados e nematóides)	As culturas são inspeccionadas semanalmente seguindo um padrão sistemático durante o seu desenvolvimento. Os registos de campo são mantidos para comparações a longo prazo. É calculada a densidade das pragas de insectos, infestantes, doenças e insectos benéficos.	As culturas são inspeccionadas à procura de pragas durante os períodos críticos de desenvolvimento do cultivo, mas as densidades de pragas não são monitorizadas.	As culturas não são verificadas sistematicamente frequentemente com vista à identificação de pragas.	As culturas nunca são inspeccionadas com vista à identificação de pragas.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Rotação de culturas	A rotação com mais anos de grãos pequenos (aveia, trigo, etc.) e leguminosas, em vez de cultivos em sulco. São usadas diversidades adicionais de culturas, incluindo o cultivo em faixas, culturas de retenção, sub-sementeira e cultivos com cobertura.	É utilizada a rotação de três culturas incluindo uma leguminosa e/ou grão pequeno, ou a rotação de uma cultura em sulco com leguminosas ou grãos pequenos em anos alternados.	Rotação de culturas em sulco com leguminosas ou grão pequeno em pelo menos um em cada três anos.	Cultivo intenso e contínuo em sulco ou de grãos pequenos, sem rotação.					
Resistência da cultura	Geralmente é seleccionada a variedade ou híbrido da cultura para resistência a pragas (resistência a insectos, doenças, etc.) acima do seu potencial de rendimento.	A resistência a pragas é tão importante como o rendimento ao seleccionar uma variedade de cultivo.	A resistência a pragas é considerada ao seleccionar a variedade da cultura, mas não é o factor principal dessa escolha.	A variedade da cultura é somente seleccionada com base no preço e no rendimento potencial.					
Gestão de infestantes	São utilizadas práticas de cultivo e mecânicas para suprimir as infestantes e minimizar a sobrevivência das sementes (cultivo, rotação de culturas, sementes certificadas, cultivo com cobertura, etc.). As espécies, o tamanho e a pressão são monitorizados frequentemente com recurso ao uso de tiras de verificação, aferição e mapas das terras. A taxa do herbicida é baseada em observações actuais do campo e incorporada com base em recomendações de Universidades.	As infestantes são controladas com uma combinação de métodos químicos e mecânicos. O campo é monitorizado ocasionalmente e a taxa de herbicida é ajustada com base na pressão e no tamanho da infestante.	Os herbicidas são o meio principal de controlo da erva e são seleccionados com base nas infestantes presentes nos campos.	O campo não é monitorizado para infestantes. Um herbicida de largo espectro é usado independentemente da espécie ou pressão das infestantes.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Gestão de insectos	O agricultor melhora o habitat (alimento e abrigo) para insectos benéficos, aves e pragas patogénicas. São introduzidos organismos benéficos para suprimir a população de pragas, quando económico. São usados pesticidas biológicos (ou seja, <i>Bt</i> , <i>pyrethrum</i> , etc.), feromonas ou pesticidas selectivos que protegem os organismos benéficos.	O agricultor utiliza processos de controlo de cultivo e biológicos, mas não gere o sistema de cultivo para favorecer a população de organismos benéficos. Os pesticidas selectivos são utilizados quando possível para controlar os insectos e para proteger os organismos benéficos.	O agricultor está familiarizado com o controlo biológico e técnicas de cultivo mas não as utiliza activamente. Os insecticidas são geralmente usados como último recurso e de acordo com o início do tratamento.	O agricultor não está a par dos organismos benéficos e reduz as suas populações com a lavoura e o uso do pesticida. São utilizados insecticidas em função da segurança/calendário de pulverização independentemente do início do tratamento.					
Gestão de doenças	As doenças são geridas através de métodos de cultivo (variedades resistentes, rotação de cultivos, saneamento do campo e do equipamento, sementes certificadas como livres de doenças, etc.). As amostras do solo para nematóides e as amostras de tecido de plantas doentes são diagnosticadas. O uso do fungicida é baseado na antecipação da doença e na informação obtida pela monitorização.	As doenças da cultura são controladas com alguns métodos de cultivo. A taxa e o sincronismo do fungicida são ajustados com base na informação recolhida.	Os fungicidas são os meios principais de gestão das doenças. A pulverização é feita ao primeiro sinal de doença.	O campo não é monitorizado para doenças. A pulverização é feita com base na fase de crescimento da cultura ou pela data de calendário.					

Categoria	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Métodos adicionais de controlo com práticas agrícolas	O produtor confia em métodos agrícolas para controlar as pragas (isto é, ajustando datas da sementeira, usando as práticas de cultivo para romper os ciclos das pragas, usando sementes livres de infestantes, limpeza do equipamento, etc.)	O agricultor geralmente utiliza métodos de cultivo para controlar as pragas.	O agricultor ocasionalmente utiliza métodos de cultivo para controlar as pragas.	O agricultor confia somente no controlo químico das pragas.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Referência para começo do tratamento	A aplicação do pesticida é feita para reduzir problemas das pragas somente quando alcançam um ponto económico predeterminado. O “ponto fraco” do ciclo de vida da praga é o alvo para as aplicações do pesticida.	A aplicação dos pesticidas é baseada nos níveis da população das pragas determinados por monitorização do campo, mas o critério de referência para começo do tratamento não é usado.	A aplicação do pesticida é feita ao primeiro sinal de pragas.	A aplicação dos pesticidas é baseada somente na data de calendário para a etapa de desenvolvimento da cultura ou de outros relatórios da vizinhança, mas não por monitorização do campo.					
Formação sobre pesticidas	Pessoas que misturem, carreguem e apliquem todos os pesticidas são certificadas através de uma agência reguladora do Estado, e mantêm-se ao corrente de estratégias do controle de pragas entre certificações.	Pessoas que misturem, carreguem e apliquem todos os pesticidas são certificadas através de uma agência reguladora do Estado, mas não permanecem actualizadas em termos de novas estratégias de controlo de pragas entre certificações.	As pessoas procuram certificações somente para misturar, carregar e aplicar pesticidas de uso restrito.	As pessoas que misturam, carregam e aplicam os pesticidas de uso restrito não são certificadas.					
Leitura de Rótulos	O agricultor lê o rótulo do pesticida antes da compra, antes da utilização, antes do armazenamento e antes da eliminação do desperdício. Todas as indicações do rótulo e regulamentos do Estado são seguidos.	O agricultor lê o rótulo do pesticida para encontrar o ponto óptimo da dosagem relativamente à praga específica. A maioria das precauções é seguida.	O agricultor lê o rótulo do pesticida somente para determinar a dose geral de aplicação do produto.	O rótulo do pesticida não é verificado em termos de precauções de segurança ou indicações para uso. Os pesticidas ou herbicidas são usados de forma excessiva relativamente às instruções do rótulo.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Seleção de pesticidas	O agricultor selecciona os pesticidas pela sua eficácia, para minimizar os riscos para a saúde humana e para evitar o impacto ambiental (isto é, baixa toxicidade, espectro reduzido, sem efeito sobre culturas e animais não abrangidos, com baixo potencial de lixiviação e escoamento, baixa volatilidade, persistência).	O impacto ambiental é considerado ao seleccionar o pesticidas (isto é, toxicidade, efeito sobre culturas e animais não abrangidos, solubilidade, volatilidade, persistência).	Os pesticidas seleccionados com base na sua efectividade contra pragas conhecidas. A saúde humana e o ambiente não são factores significativos na selecção.	Os pesticidas são seleccionados com base no seu preço e eficácia.					
Gestão da resistência	Os ingredientes activos e as classes de pesticidas são alternados de modo a atrasar a resistência ao pesticida.	Utilizam-se misturas ou aplicações sequenciais com diferentes modos de acção de modo a atrasar a resistência ao pesticida.	As classes de pesticidas são alternadas ocasionalmente de modo a atrasar a resistência.	Não é feita rotação entre classes de pesticidas.					
Pesticidas ao abrigo de normas especiais do Estado.	Os pesticidas sob normas especiais do Estado não são usados (como atrazina, aldicarb, metam sódico). São usadas estratégias alternativas para controlar pragas ou pesticidas de baixo risco.	É reduzido o uso de pesticidas sob as normas especiais do Estado mediante rotação de pesticidas de baixo risco ou estratégias alternativas de controlo de pragas.	Os pesticidas aplicam-se em doses mais baixas do que as máximas permitidas sob as normas especiais, baseadas em pesquisas prestigiadas.	É usada a dose máxima permitida do pesticida sob norma especial. Não se utilizam estratégias alternativas de controlo de pragas ou estas não são a primeira escolha.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Aplicação de pesticidas	O agricultor utiliza o pesticida nas doses eficazes mais baixas conjuntamente com práticas agrícolas (como faixas de cultivo ou sulco de lavoura).	O agricultor utiliza tecnologias de pulverização e métodos para reduzir a quantidade administrada, fazendo as aplicações com precisão.	O produtor aplica os pesticidas na dose completa indicada no rótulo, com base nas necessidades determinadas na monitorização do campo.	Os pesticidas são aplicados em doses superiores às indicadas no rótulo e/ou não de acordo com este.					
Calibração e manutenção do aspersor	Todo o equipamento de aplicação granular e de pulverização recebe manutenção antes do começo de cada estação de cultivo e é calibrado várias vezes durante a estação. Os pulverizadores são completamente enxaguados entre as aplicações de diferentes tipos de pesticidas.	Todo o equipamento de aplicação granular e de pulverização recebe manutenção e é calibrado antes do começo de cada estação de cultivo. Os pulverizadores são completamente enxaguados entre as aplicações de diferentes tipos de pesticidas. A calibração é repetida pelo menos uma vez durante a época de crescimento.	Todo o equipamento de aplicação granular e de pulverização recebe manutenção e é calibrado antes do começo de cada estação de cultivo.	Equipamento com problemas (fugas, obstruções, sujidade ou que não pode ser correctamente calibrado) e que não está correctamente calibrado.					
Condições climáticas (velocidade do vento e prognóstico de chuvas)	As previsões meteorológicas são usadas para planear as aplicações de pesticidas. Nenhuma pulverização ou fumigação é feita quando o vento não está a favor. As aplicações de pesticidas são feitas durante os períodos sem chuva indicados no rótulo.	As previsões meteorológicas são consideradas para planear a pulverização. As aplicações de pesticidas são feitas durante períodos sem chuva e com velocidades de vento baixas.	A pulverização e a fumigação são feitas em dias ventosos ou aplicam-se pesticidas pós emergência quando a chuva está eminente.	As previsões meteorológicas não são consideradas ao planear a pulverização. As aplicações são realizadas sob condições climáticas contrárias às especificadas no rótulo.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Plano de resposta em caso de derramamento	O plano de resposta em caso de derramamento está escrito, é mantido actualizado e é revisto pela família e pelos empregados. Existem cópias nos arquivos da Comissão Local de Planeamento de Emergências. As autoridades são notificadas imediatamente após o derramamento de um composto perigoso.	O plano de resposta em caso de derramamento está escrito e é rotineiramente revisto pela família e pelos empregados. Os números de telefone do pessoal responsável em caso de emergência estão junto ao telefone.	O plano de resposta em caso de derramamento é desenvolvido mas não é rotineiramente revisto pela família e pelos empregados.	A exploração não tem um plano de resposta escrito em caso de derramamento.					
Gestão da irrigação	São usadas ferramentas para planear a irrigação (medidores de chuva, programas computadorizados, etc.) em todos os campos, para reduzir o risco de lixiviação de pesticidas abaixo da zona radicular, enquanto se satisfazem as exigências de água para a cultura.	Os programas de irrigação são ajustados de acordo com as taxas de transpiração e chuva para a área, mas a informação do campo não é recolhida.	A irrigação é baseada nas necessidades de humidade do solo e do cultivo como estimado pelo agricultor, sem medições.	A irrigação é baseada num programa independente das exigências do solo e da água para o cultivo, previsões meteorológicas ou momento da aplicação dos pesticidas.					
Desvios	A aplicação é sempre feita quando a velocidade do vento é inferior a 10 mph (~16 km/h), com pouco ou nenhum desvio.	A aplicação geralmente é feita quando a velocidade do vento é igual ou próxima a 10 mph (~16 km/h), resultando em desvios ocasionais.	As aplicações geralmente são feitas quando a velocidade do vento é superior a 10 mph (~16 km/h), resultando em desvios frequentes.	A aplicação é feita sem ter em consideração as velocidades do vento.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Registos	O agricultor regista todas as operações de campo, incluindo as suas práticas de gestão de pragas e a aplicação de pesticidas, imediatamente depois de realizadas. Os registos são facilmente acessíveis e mantidos por diversos anos para desenhar o programa de gestão de pragas.	O agricultor guarda os registos de todas as suas estratégias de gestão de pragas incluindo as pragas a atacar e a sua população, a etapa de desenvolvimento da sua cultura, as condições climáticas e do solo. Os registos são facilmente acessíveis e são mantidos no mínimo durante 2 anos.	O agricultor mantém os registos de acordo com as leis federais e Estaduais sobre pesticidas de uso restrito, incluindo pelo menos o nome comercial e o número de registo EPA; a quantidade total aplicada; data de aplicação, etc. Os registos são criados dentro de 14 dias, facilmente acessíveis e mantidos durante 2 anos.	Os registos estão incompletos, o seu acesso é difícil ou não são mantidos registos.					
Gestão de resíduos e cultivos de cobertura	Os resíduos de culturas e cultivos de cobertura são sempre utilizados para minimizar a lixiviação de pesticidas, o seu escoamento e a erosão pelo vento.	Os resíduos de culturas e cultivos de cobertura são frequentemente utilizados para minimizar a lixiviação de pesticidas, escoamento e a erosão pelo vento.	Os resíduos de culturas e cultivos de cobertura são por vezes utilizados nos campos altamente susceptíveis de erosão pelo vento ou escoamento de pesticidas.	Os resíduos de culturas e cultivos de cobertura não são utilizados.					

## Condições do Solo

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Matéria orgânica e estrutura do solo	O solo é rico em matéria orgânica. O solo é esfarelado, solto e bem arejado.	O conteúdo de matéria orgânica do solo é moderado. Tem boa estrutura e não está compactado.	O conteúdo de matéria orgânica do solo é baixo. O solo é grumoso, está apertado ou ligeiramente compactado.	A superfície do solo tem pouca ou nenhuma matéria orgânica. O solo está cheio de torrões ou seco, compactado e pouco arejado.					
pH do solo * Isto é aplicado à maioria das culturas.	O pH do solo é equilibrado (de 6.4 a 7.0) e ajusta-se com regularidade para a rotação.	O pH do solo é ligeiramente elevado (7.1-7.2) ou baixo (5.9-6.3).	O pH do solo é moderadamente elevado (7.3-7.5) ou baixo (5.3-5.8).	Os valores de pH do solo são excessivamente altos ou baixos (mais de 7.5 ou menos de 5.3).					

## Susceptibilidade do Local

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Potencial de escoamento superficial * Isto é aplicado geralmente, mas as condições podem variar devido à precipitação e textura do solo.	Os pesticidas são aplicados em campos com inclinações de 0-2%.	Os pesticidas são aplicados em campos com inclinações de 2-6%.	Os pesticidas são aplicados em campos com inclinações de 6-12%.	Os pesticidas são aplicados em campos com inclinações superiores a 12%.					
Potencial de lixiviação	O lençol freático está a mais de 30 pés (9 m) da superfície em solos finos (argila fangosa, argila, argila arenosa, limo arenoso muito fino, limo argilosoarenoso) e solos com textura média (limo, limo fangoso, limo argilofangoso ou limo argiloso).	O lençol freático está a mais de 30 pés (9 m) da superfície em solos de textura grossa (todas as areias, areia limosa e limo arenoso) ou o lençol freático encontra-se entre 11-30 pés (3.3 a 9 m) da superfície em solos com textura média e fina.	O lençol freático está entre 11-30 pés (3.3 a 9 m) da superfície em solos de textura grossa ou encontra-se a 6-10 pés (1.8 a 3 m) da superfície para os restantes solos.	O solo é pouco profundo (menos de 20 polegadas [50 cm]) acima da rocha fendida, ou o lençol freático está a menos de 10 pés (3 m) da superfície em solos com textura grossa, ou está a menos de 6 pés (1.80 m) da superfície para os restantes tipos de solos.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Compactação	A compactação é pouca ou nenhuma. A compactação não limita o crescimento nem a selecção de culturas.	Poucos problemas com a compactação do solo durante uma parte do ano, que limita ligeiramente o crescimento de algumas culturas.	A compactação do solo é um problema comum. É necessário ter cuidado ao utilizar o equipamento pesado durante determinadas épocas do ano ou em condições húmidas.	A compactação da terra é um problema comum que limita a selecção e colocação das culturas. Em certos campos o equipamento pesado como, tanques de estrume líquido, não pode ser utilizado.					
Matéria Orgânica *Devido a não ser possível observar directamente a matéria orgânica no solo, é necessário analisá-lo no laboratório para terminar esta secção.	A matéria orgânica não é factor limitativo na selecção das culturas, nutrientes ou pesticidas.	A matéria orgânica é um factor ligeiramente limitativo na selecção das culturas, nutrientes ou pesticidas.	A matéria orgânica é factor comum limitativo na selecção das culturas, nutrientes ou pesticidas.	A matéria orgânica é factor extremamente limitativo na selecção das culturas, nutrientes ou pesticidas.					
Estrutura do Solo	Aberto. O solo é muito esfarelado e com espaços porosos. Não há sinais de formação de crostas nem compactação do solo.	Na sua maioria aberto. O solo é esfarelado com boa porosidade. Não há sinais de formação de crostas ou compactação do solo.	Ligeiramente denso. O solo é quebrado em torrões. Os poros são menos visíveis. As vezes formam-se crostas e há alguma compactação do solo.	Denso. A terra é quebrada em grandes torrões com muito pouca porosidade. É evidente a formação de crostas e de compactação do solo.					
Drenagem da água abaixo da superfície	A água que corre abaixo da superfície não se acumula no perfil do solo e não limita o crescimento das plantas ou das operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo, limitando ligeiramente o crescimento das plantas ou das operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo, e geralmente limita o crescimento das plantas ou das operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo e limita severamente o crescimento das plantas ou das operações.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Erosão dos lençóis de água e ribeiros * Poderá não conseguir medir taxas excessivas de erosão e estar inseguro em relação a elas. Faça uma folha com as perdas de solo ou consulte o seu plano de conservação do <i>USDA</i> .	As taxas da diminuição do solo estão abaixo dos níveis de tolerância (T) e potenciam os recursos do solo.	As taxas de diminuição do solo estão nos limites de tolerância.	As taxas de perda de solo estão acima do limite de tolerância mas estão no nível do Sistema de Conservação Alternativa (ACS) para cumprir as exigências do <i>Food Security Act</i> (Lei da Segurança Alimentar) nos campos HEL.	As taxas de perda de solo não são controladas e estas estão acima do nível de tolerância, não cumprindo com o ACS nos campos HEL.					
Erosão efémera	Todos os locais são controlados sem ocorrência de erosão.	Os locais com erosão efémera são controlados mas algumas vezes ocorre erosão nos lados dos canais.	Os locais com erosão efémera têm um controle mínimo e frequentemente ocorre erosão nos canais.	Os locais com erosão efémera não são controlados e são eliminados anualmente por operações de lavoura.					
Erosão por deslizamento de terras	São controlados todos os tipos de erosão por deslizamento sem a presença de valas.	Os locais de erosão por deslizamento são controlados mas por vezes os métodos de controlo falham.	Os locais de erosão por deslizamento têm um controle mínimo e com frequência os métodos de controlo falham.	Os locais de erosão por deslizamento não são controlados.					
Danos por erosão	Não há danos visíveis.	Os danos visíveis são ligeiros e ocorrem menos de um em cada 10 anos.	Os danos visíveis são moderados e ocorrem menos de um em cada 5 anos.	Os danos visíveis são significativos e ocorrem menos de um em cada dois anos.					
Margens dos riachos	Não está a ocorrer erosão nas margens dos riachos ou não existe.	Ocorre uma ligeira erosão nas margens dos riachos. Em lugares limitados está colocada uma faixa tampão.	Ocorre erosão ao longo da maioria das margens dos riachos. Não está colocada uma faixa tampão ou esta é pequena. Cada ano perde-se um pouco de campo de cultivo por erosão nas margens dos riachos.	Ocorre uma forte erosão ao longo da maioria das margens dos riachos. Não existe faixa tampão. Cada ano perdem-se áreas significativas de campo de cultivo por erosão nas margens dos riachos.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Potencial de escoamento	Pouco.	_____	Moderado.	Severo.					
Redução do escoamento superficial	Mais de 75% do escoamento superficial é controlado com os sistemas de conservação aplicados, por exemplo, faixas de filtração, ribeiros, cultivo em faixas de contorno, gestão de resíduos.	Pelo menos 75% do escoamento superficial é controlado com os sistemas de conservação aplicados.	Pelo menos de 50% do escoamento superficial é controlado com os sistemas de conservação aplicados.	Os escoamentos não são controlados.					
Eficiência da irrigação	É seguido um programa de irrigação recomendado pelo Estado, que inclui a informação do clima, a taxa de evaporação e a função de desenvolvimento no uso da água nas culturas.	Algum tipo de programa de irrigação é usado, utilizando a informação do clima e a medição em campo da evapotranspiração.	A irrigação é feita quando é julgada necessária pelo gestor da terra. Esta decisão é baseada na experiência passada combinada com algumas medições de campo.	A frequência da irrigação não se baseia em nenhum parâmetro medido.					
Potencial de lixiviação	Muito baixo (argila).	Baixo (argila/limo fangoso).	Moderado (limo fangoso)	Severo (areia).					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Plantação de alimentos	Algumas áreas do campo são plantadas com uma mistura que providencia as exigências sazonais para as espécies de fauna selvagem desejadas. Estas áreas não são colhidas.	Algumas áreas do campo são plantadas com uma única cultura que providencia algumas das exigências sazonais para as espécies de fauna selvagem desejadas. Estas áreas não são colhidas.	Não são seleccionadas plantas para fornecer as exigências sazonais, mas cobrem algumas dessas exigências.	A selecção da cultura faz-se sem ter em consideração o impacto sobre a fauna selvagem.					
Resíduos alimentares da cultura	Os métodos de lavoura utilizados deixam quantidades significativas de restos de grãos e outros alimentos na superfície durante o Inverno.	Os métodos de lavoura utilizados deixam uma quantidade moderada de alimento na superfície durante o Inverno.	Os métodos de lavoura utilizados deixam pouco alimento na superfície durante o Inverno.	Os métodos de lavoura utilizados não deixam qualquer alimento na superfície durante o Inverno.					
Cobertura ou abrigo	É desenvolvido um plano para a fauna selvagem e são cumpridas todas as exigências sazonais de habitat para as espécies desejadas.	Algumas áreas são deixadas para satisfazer as exigências sazonais das espécies desejadas de fauna selvagem.	Algumas áreas são deixadas para satisfazer algumas das exigências sazonais da fauna selvagem, sem ter em consideração as necessidades das espécies. Parte do campo de cultivo é gerido para fornecer cobertura e alimento para a fauna selvagem durante a Primavera.	Não são deixadas áreas que satisfaçam qualquer das exigências sazonais da fauna selvagem. Os sistemas de cultivo não fornecem abrigo durante a Primavera, ou este é muito pequeno.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Rebordos de resguardo ou protecção	Fileiras de cerca, faixas ao longo de caminhos e os limites dos campos são deixados intactos durante a época. Estas áreas podem ser cortadas ou queimadas numa rotação de 3 anos para manutenção, sendo que quaisquer interferências são realizadas fora da época principal de nidificação.	São deixadas as fileiras de cerca, faixas ao longo de caminhos e os limites os campos sem ser queimados ou cortados até depois da principal época de nidificação.	São deixadas as fileiras de cerca, faixas ao longo de caminhos e os limites os campos sem ser queimados ou cortados até depois de 1 de Julho.	As fileiras de cerca, faixas ao longo de caminhos e os limites os campos são queimadas ou cortados a cada ano durante a principal época de nidificação (Primavera e princípios do Verão).					
Resíduos de cobertura para cultivo	Uma colheita sem lavoura assegura a disponibilidade de cobertura para nidificação na Primavera e uma perturbação mínima durante a época de nidificação.	A lavoura de Outono consiste numa única passagem com o arado, que deixa níveis significativos de resíduos no Outono e ao longo do Inverno, e as interferências são minimizadas durante a época de nidificação.	A lavoura consiste em múltiplas passagens do arado e outros implementos, o que deixa níveis inadequados de resíduos na superfície do solo ao longo do Inverno. O sistema de lavoura requer várias passagens ao longo da época de nidificação.	Lavoura com o arado de relhas no Outono e lavoura convencional durante a época de crescimento da cultura.					
Habitat dos lameiros	Todos os lameiros foram mantidos.	Alguns lameiros são deixados intactos e não são planeadas actividades adicionais de drenagem.	Os lameiros são modificados com actividades de drenagem, mas não são cultivados.	Os lameiros são modificados e cultivados, sem ter em consideração as necessidades da vida selvagem.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Erosão dos lençóis de água e ribeiros	As taxas de diminuição do solo estão abaixo dos limites de tolerância.	As taxas de diminuição do solo estão nos limites de tolerância.	As taxas de diminuição do solo estão acima do limite de tolerância mas algumas medidas de controlo da erosão estão a ser implementadas.	As taxas de diminuição do solo não são controladas e estão acima dos limites de tolerância.					
Erosão por deslizamento de terras	Toda a erosão por enxurrada está controlada.	A erosão por enxurrada é controlada mas por vezes os métodos de controlo falham.	Os locais de erosão por enxurrada tem um controlo mínimo e os métodos de controlo falham frequentemente.	A erosão por enxurrada não é controlada.					
Danos por erosão	Não há danos visíveis.	Os danos visíveis são ligeiros e ocorrem menos de um em cada 10 anos.	Os danos visíveis são moderados e ocorrem em menos de um em cada 5 anos.	Os danos visíveis são significativos e ocorrem pelo menos uma vez em cada 2 anos.					
Bancos de riachos, margens dos lagos e outras extensões de água	Não ocorre erosão no banco do riacho ou não existe. O gado não tem acesso as áreas de água. É colocada uma faixa tampão que impede que os nutrientes e as bactérias entrem nas extensões de água.	Existe uma ligeira erosão do banco do riacho a ocorrer em lugares limitados. O gado não tem acesso as áreas de água. É colocada uma faixa tampão estreita que poderá impedir os nutrientes e as bactérias de entrarem nas extensões de água.	A erosão ocorre ao longo de quase todo o banco do riacho e não é colocada uma faixa tampão ou esta é pequena. Parte do pasto é perdido em cada ano por erosão do banco do riacho O gado tem acesso limitado às áreas dos corpos de água. Alguma erosão ocorre na linha do litoral.	Existe uma forte erosão ao longo do banco do riacho. Não é colocada uma faixa tampão. Áreas significativas de pasto perdem-se todos os anos por erosão do banco do riacho. O gado tem acesso ilimitado às áreas dos corpos de água. É comum a erosão da linha do litoral.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Compactação	A compactação do solo é mínima ou inexistente e não limita a selecção ou o crescimento das plantas seleccionadas.	Poucos problemas de compactação do solo durante parte do ano, limitam o crescimento de algumas plantas.	A compactação do solo é um problema comum. É necessário ter cuidado ao utilizar o equipamento pesado durante determinadas épocas do ano ou em condições húmidas.	A compactação do solo é um problema comum e limita a selecção e gestão da vegetação. Em determinados campos o equipamento pesado não pode ser usado.					
Excesso de água abaixo da superfície	A água que corre abaixo da superfície não se acumula no perfil do solo e não limita o crescimento das plantas ou operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo limitando ligeiramente o crescimento das plantas ou operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo e geralmente limita o crescimento das plantas ou operações.	A água que corre abaixo da superfície acumula-se no perfil do solo e limita severamente o crescimento das plantas ou operações.					
pH do solo	O pH do solo está no seu nível óptimo para o crescimento da forragem seleccionada.	O pH do solo está dentro da limite necessário para o crescimento da forragem seleccionada.	O pH do solo limita a selecção ou a gestão das espécies da forragem.	O pH do solo limita severamente a selecção ou a gestão das espécies de forragem.					
Taxas de fertilizantes de nitrogénio (N)	As taxas de nitrogénio são baseadas nas necessidades das plantas e capacidade do solo. São limitadas para satisfazer as necessidades da forragem que se espera colher.	As taxas do nitrogénio são baseadas nas necessidades das plantas e na capacidade do solo, mas às vezes N é aplicado em quantidades deficitárias ou excessivas para as forragens que se espera colher.	As taxas de nitrogénio são baseadas em programas anteriores de aplicação, podendo ser deficitárias ou excessivas.	As taxas de nitrogénio não são baseadas nas necessidades das plantas, são aplicadas em excesso ou não são aplicadas de todo.					
Taxas de fertilizantes de fósforo (P)	As taxas de fósforo são baseadas nas necessidades das plantas e na capacidade do solo. São limitadas para satisfazer as necessidades com a forragem que se espera colher.	As taxas de fósforo são baseadas nas necessidades das plantas e na capacidade do solo, mas por vezes o fósforo é aplicado em quantidades excessivas ou deficitárias para as forragens que se espera colher.	As taxas de fósforo são baseadas em programas anteriores de aplicação, podendo ser deficitárias ou excessivas.	As taxas de fósforo não são baseadas nas necessidades das plantas, são aplicadas em excesso ou não são aplicadas de todo.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Tempo e aplicação do Nitrogénio *Em alguns Estados podem recomendar a lavoura no Outono; Contacte o seu agente	Todo o Nitrogénio é aplicado na Primavera.	Todo o nitrogénio é aplicado na Primavera. A maioria do nitrogénio é aplicada na superfície do solo.	Parte do nitrogénio é aplicada no Outono.	Todo o nitrogénio é aplicado no Outono.					
Tempo e aplicação do Fósforo (P)	Todo o Fósforo é aplicado na Primavera.	_____	Parte do Fósforo é aplicado no Outono.	Todo o Fósforo é aplicado no Outono.					
Créditos do Nitrogénio	Os créditos do nitrogénio da matéria orgânica: leguminosas, estrume e lamas são frequentemente usados para reduzir as taxas de fertilizantes nitrogenados, mas satisfazendo sempre as necessidades das plantas.	Os créditos do nitrogénio da matéria orgânica, leguminosas, estrume e lamas são usados ocasionalmente para reduzir as taxas de nitrogénio, e são considerados para o cálculo das exigências das plantas.	Os créditos do nitrogénio da matéria orgânica: leguminosas, estrume e lamas raramente são usados para reduzir as taxas de fertilizantes nitrogenados ou são considerados para o cálculo das exigências das plantas.	Os créditos do nitrogénio da matéria orgânica: leguminosas, estrume e lamas não são usados para reduzir as taxas de fertilizantes nitrogenados ou não são considerados para o cálculo das exigências das plantas.					
Créditos para P	Os créditos do Fósforo da matéria orgânica: estrume e lamas são frequentemente usados para reduzir as taxas de fertilizantes fosforados, mas satisfazendo sempre as necessidades das plantas.	Os créditos do Fósforo da matéria orgânica, estrume e lamas são usados ocasionalmente para reduzir as taxas de Fósforo, e são considerados para o cálculo das exigências das plantas.	Os créditos do Fósforo da matéria orgânica, estrume e lamas raramente são usados para reduzir as taxas de fertilizantes fosforados e são considerados para o cálculo das exigências das plantas.	Os créditos do Fósforo da matéria orgânica: estrume e lamas não são usados para reduzir as taxas de fertilizantes fosforados ou não são considerados para o cálculo das exigências das plantas.					
Distribuição do estrume do gado	O gado está bem distribuído e as suas excreções são espalhadas uniformemente no pasto.	O gado está moderadamente distribuído e as suas excreções são espalhadas quase uniformemente nos pastos.	O gado está mal distribuído nos pastos e os resíduos são mal espalhados.	O gado não está distribuído nos pastos e os resíduos são concentrados em pequenas áreas.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Aplicação de estrume perto de água, lameiros, ou recipientes	A aplicação do estrume é feita além de 300 pés (100 m) das extensões de água.	A aplicação do estrume é feita entre 50 a 300 pés (15 a 100 m) das extensões de água.	A aplicação do estrume é feita a 50 pés (15 m) das extensões de água.	A aplicação do estrume é feita suficientemente perto da entrada das extensões de água, sem ter em conta a distância.					
Redução do escoamento superficial	As faixas de protecção de plantas estão bem contidas e geridas de modo a manter boa cobertura e infiltração. Lagoas de escoamentos superficiais e outros controles estão colocados onde seja necessário e onde as condições sejam adequadas.	As faixas de protecção de plantas estão bem contidas mas não geridas para manter boa cobertura e infiltração. Lagoas de escoamentos superficiais e outros controles estão colocados onde seja necessário e as condições sejam adequadas.	As faixas de protecção de plantas tem uma contenção regular e não são geridas para manter boa cobertura e infiltração. Lagoas de escoamentos superficiais e outros controles não estão colocados onde são necessários.	As faixas de protecção de plantas tem uma contenção escassa e não são geridas para manter boa cobertura e infiltração. Lagoas de escoamentos superficiais e outros controles não estão colocados onde são necessários.					
Invasão por infestantes e lenhosas	O campo tem mais de 75% de espécies de plantas desejadas.	O campo tem 75% de espécies desejadas e as espécies invasoras indesejáveis estão espalhadas pelo campo.	O campo tem 50% de espécies desejadas e as espécies invasoras indesejáveis estão espalhadas pelo campo.	O campo tem menos de 50% de espécies desejadas e as espécies invasoras indesejáveis encontram-se em blocos grandes e contíguos, tornando estas áreas inutilizadas para o propósito desejado.					
Gestão de Pragas Integrada	A gestão de pragas integrada é parte da gestão e todos os métodos de controlo são considerados.	A gestão de pragas integrada é utilizada na maior parte do tempo e com frequência é utilizado mais de um tipo de controlo.	A gestão de pragas integrada é utilizada ocasionalmente, e geralmente só um tipo de controlo é utilizado.	A gestão de pragas integrada não é considerada e é sempre usado só um tipo de controlo.					
<b>As distâncias de separação da dispersão podem variar dependendo dos regulamentos Estatais.</b>									

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Controlo de pragas através de métodos de cultura	Os métodos de cultura para controlo de pragas (ex. selecção da forragem) estão a funcionar, obtendo os resultados desejados.	Os métodos de cultura para controlo de pragas estão a funcionar na maior parte do tempo.	Os métodos de cultura para controlo de pragas não estão a funcionar na maior parte do tempo.	Os métodos de cultura não controlam de todo as pragas.					
Controlo mecânico de pragas	Os métodos mecânicos para o controlo de pragas estão a funcionar, obtendo os resultados desejados.	Os métodos mecânicos para controlo de pragas estão a funcionar na maior parte do tempo.	Os métodos mecânicos para controlo de pragas não estão a funcionar na maior parte do tempo.	Os métodos mecânicos não controlam de todo as pragas.					
Controlo químico de pragas	Os métodos químicos para o controlo de pragas estão a funcionar, obtendo os resultados desejados. Todas as doses estão de acordo com as doses e localizações recomendadas no rótulo.	Os métodos químicos para controlo de pragas estão a funcionar na maior parte do tempo.	Os métodos químicos para controlo de pragas não estão a funcionar na maior parte do tempo. Os pesticidas são aplicados de acordo com as doses e localizações indicadas no rótulo.	Os métodos químicos não controlam de todo as pragas. As doses de pesticida não estão de acordo com as instruções do rótulo.					
Seleção do produto	A interacção solo-pesticida, os impactos fora do local incluindo a lixiviação e escoamento, e a toxicidade para humanos e animais, são sempre considerados.	A interacção solo-pesticida, os impactos fora do local incluindo a lixiviação e escoamento, e a toxicidade para humanos e animais, são frequentemente considerados.	A interacção solo-pesticida, os impactos fora do local incluindo a lixiviação e escoamento, e a toxicidade para humanos e animais, é por vezes considerada.	A interacção solo-pesticida, os impactos fora do local incluindo a lixiviação e escoamento, e a toxicidade para humanos e animais, nunca é considerada.					
Aplicação	A aplicação do controlo de pragas é baseada na monitorização do campo e nas referências económicas.	A aplicação do controlo de pragas é baseada na monitorização do campo.	A aplicação do controlo de pragas é baseada em dados históricos.	Nunca é considerada a interacção solo-pesticida, os impactos fora do local, incluindo a lixiviação e escoamento, e a toxicidade para humanos e animais.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Calibração	O equipamento de aplicação é calibrado anualmente.	O equipamento de aplicação é calibrado ocasionalmente.	O equipamento de aplicação é calibrado com pouca frequência.	O equipamento de aplicação não é calibrado.					
Desvios pelo vento	A aplicação é feita sempre quando a velocidade do vento é inferior a 10 milhas (16 km) por hora, com desvio pequeno ou nulo.	A aplicação é feita geralmente quando a velocidade de vento é de 10 milhas (16 km) ou similar, produzindo desvios ocasionais.	A aplicação é feita geralmente quando a velocidade do vento é superior a 10 milhas (16 Km) por hora, produzindo desvios frequentes.	A aplicação é feita sem considerar a velocidade do vento.					
Registos	São guardados registos detalhados.	São guardados registos generalizados para cumprir as exigências mínimas numa base anual.	São guardados registos somente com respeito ao local e ao controle usado.	Não são guardados registos.					
Sistema de pastagens	As características físicas do local são consideradas para desenhar os pastos. Estes são subdivididos para satisfazer as preocupações do gestor em termos dos recursos das necessidades das plantas e dos animais.		Algumas pastagens foram subdivididas mas não satisfazem as preocupações do gestor dos recursos com respeito às necessidades das plantas e dos animais.	As pastagens não são subdivididas. As espécies de forragem não são geridas para satisfazer as necessidades das plantas e dos animais.					
Densidades da população	A densidade de gado é inferior aos níveis recomendados para os recursos da pastagem.	A densidade de gado está dentro dos níveis recomendados para os recursos da pastagem.	A densidade de gado está acima dos níveis recomendados para os recursos da pastagem, durante uma parte do ano.	A densidade de gado está acima dos níveis recomendados para os recursos da pastagem, durante todo o ano.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Quantidade e qualidade da água	São fornecidas as quantidades apropriadas de água e com a qualidade desejada para a espécie em causa.	Geralmente as quantidades de água de qualidade são fornecidas, excepto durante as épocas de seca extrema.	As quantidades de água com qualidade só são fornecidas sazonalmente.	Não são fornecidas as quantidades apropriadas de água com qualidade desejada.					
Distribuição do gado	A gestão é feita de modo a que o gado está bem distribuído nas pastagens durante a época de pastoreio.	A gestão é feita de modo a que o gado está distribuído na sua maioria na pastagem, mas concentra-se em certas áreas.	A gestão é feita de modo a que o gado não está bem distribuído na pastagem e concentra-se em redor de certas áreas, causando danos aos recursos da forragem.	A gestão é feita de modo a que o gado não está bem distribuído na pastagem, danificando consideravelmente aos recursos da forragem.					
Temporada de pastagem	O atraso na Primavera e a duração do período em que é permitido ao gado pastar é de modo a que se excedem as alturas mínimas das forragens.	O atraso na Primavera e na duração do período em que é permitido ao gado pastar é de modo a que se mantêm as alturas mínimas das forragens.	O atraso na Primavera e na duração do período em que é permitido ao gado pastar é de modo a que frequentemente não são alcançadas as alturas mínimas das forragens.	O pasto começa no princípio da Primavera e danifica os recursos forrageiros. Os animais pastam antes que se estabeleça a altura mínima das forragens.					
Gestão durante o Outono	O gado é retirado da pastagem no Outono muito antes do tempo necessário para que voltem a crescer as espécies forrageiras, antes da geada.	O gado é retirado da pastagem no Outono para permitir o nível mínimo de crescimento das espécies forrageiras, antes da geada.	O gado é retirado da pastagem no Outono e isto permite que o pasto volte a crescer um pouco, mas não o nível mínimo necessário antes da geada.	O gado não é retirado da pastagem no Outono antes da geada.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Adequação do solo	Todas as espécies de forragem desejadas são as mais adequadas para os solos da pastagem.	A maior parte das espécies de forragem desejadas são as mais adequadas para os solos da pastagem.	Algumas das espécies de forragem desejadas são as mais adequadas para os solos da pastagem.	Nenhuma das espécies de forragem desejadas é a mais adequada para os solos da pastagem.					
Sabor agradável	Todas as espécies de forragem desejadas são as mais apetecíveis para as espécies animais.	A maioria das espécies de forragem desejadas são as mais apetecíveis para as espécies animais.	Algumas das espécies de forragem desejadas são as mais apetecíveis para as espécies animais.	Nenhuma das espécies de forragem desejadas é das mais apetecíveis para as espécies animais.					
Produtividade	As plantas seleccionadas são produzidas nos níveis óptimos.	A produtividade da espécie desejada está no seu nível médio.	A produtividade da espécie desejada é inferior a taxa média.	A produtividade da espécie desejada é muito deficiente.					
Capacidade do solo	Os solos são os mais adequados para produzir o pasto sem restrições.	Os solos são adequados para o pasto, mas existem algumas restrições para a selecção das plantas e na gestão do pasto.	Os solos são adequados para o pasto mas existem restrições moderadas para a selecção das plantas e na gestão do pasto.	Os solos não são adequados para o pasto. Existem severas restrições para a selecção das plantas e da gestão do pasto.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Alimento	No contexto de um plano de gestão da vida selvagem anualmente são restringidas pradarias específicas para favorecer a diversidade das espécies de forragem, enquanto proporciona alimento sazonal para as espécies da vida fauna selvagem.	As pradarias somente descansam (são deixadas sem corte) uma parte do ano durante o período de nidificação e no Outono, para permitir uma cobertura residual para a nidificação na Primavera e proporcionar abrigo no Inverno.	É praticada a rotação do pasto/corte sem ter em consideração a vida selvagem.	Pasto contínuo toda a temporada ou sem gestão.					
Cobertura ou abrigo	No contexto de um plano de gestão da vida selvagem, o pasto favorece a diversidade das espécies forrageiras, incluindo nativas e ervas da época de calor. O gado é retirado com antecipação suficiente no Outono, para permitir que volte a crescer o alimento e abrigo para a vida selvagem.	No contexto de um sistema de gestão do pasto, algumas áreas satisfazem as necessidades sazonais para as espécies desejadas da vida selvagem. Cada ano as áreas limitadas de pasto descansam para o estabelecimento de um pouco de abrigo para a vida selvagem.	O pasto rotativo intenso satisfaz algumas necessidades sazonais para a vida selvagem. Contudo, tem-se muito pouco em conta as necessidades das espécies.	Não são deixadas áreas satisfazam as necessidades sazonais para a vida selvagem. Falta de espécies de plantas e diversidade estrutural.					
Borda de protecção	Bom desenvolvimento de uma faixa que contém uma ampla variedade de tipos de cobertura.	Desenvolvimento moderado de uma faixa que inclui uma ampla variedade de tipos de cobertura.	Pouco desenvolvimento de uma faixa que inclui uma ampla variedade de tipos de cobertura.	Não há desenvolvimento de faixas que incluam uma ampla variedade de tipos de cobertura.					
<u>Habitat dos Lameiros</u>	Todas os lameiros foram mantidos.	Alguns lameiros são reestruturados.	Os lameiros são mantidos, embora o pastoreio continue de maneira intensiva.	Os lameiros estão modificados e são cultivados, sem consideração pelas necessidades da vida selvagem.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Identificação do lameiro ou área ribeirinha	Todos os lameiros estão delineados no solo por NRCS e estão identificados no plano de classificação do USDA.	Todos os lameiros ou áreas ribeirinhas estão identificados no plano do USDA.	A maioria dos lameiros são identificados.	Os lameiros não estão identificados.					
Faixa tampão encosta acima entre os lameiros e os campos de cultivo	Faixa tampão larga com, pelo menos 100 Pés (33 m) encosta acima, com vegetação natural ou plantada. Esta faixa é permanentemente retirada da agricultura.	Faixa tampão encosta acima moderada (25-99 pés; 7.5 - 30 m), com vegetação natural ou plantada. Esta faixa é retirada permanentemente da agricultura.	Faixa tampão encosta acima estreita (8-25 pés; 2.4 - 7.5 m). As vegetações encosta acima são submetidas a corte ou a pasto anualmente.	Faixa tampão encosta acima com menos de 8 pés (2.4 m) entre a terra cultivada e o lameiro ou lagoa.					
Quantidade da faixa tampão em redor do rebordo do lameiro ou lagoa	A faixa tampão está ao redor de todo o perímetro do lameiro.	A faixa tampão está ao redor de mais de metade do perímetro do lameiro.	A faixa tampão existe mas rodeia menos de metade do perímetro do lameiro.	Não existe faixa tampão ou esta é muito pequena.					
Largura da faixa tampão ribeirinha ou na represa de drenagem	Conta-se com uma faixa tampão de mais de 100 pés (33 m).	Conta-se com uma faixa tampão de 50 a 100 pés (de 16.5 - 33 m).	Conta-se com uma faixa tampão com menos de 35 a 50 pés de largura (10.5 - 15 m).	Não existe faixa tampão.					
Sistemas de lavoura e sementeira são utilizados nos campos vizinhos	Cobertura permanente de vegetação nativa ou plantada. Não se lava durante o ano, usando uma gestão de "baixo risco" de fertilização e pesticidas.	É utilizado um sistema de lavoura de conservação (isto é sem lavoura ou lavoura mínima). Pelo menos 30% da superfície do solo está coberta com resíduos de cultivos depois da sementeira.	Sistema de lavoura mínima. De 15 - 29% da superfície do solo está coberta com resíduos de cultivos depois da sementeira.	Sistema convencional de lavoura e sementeira. Menos de 15% da superfície do solo está coberta com resíduos de cultivos depois da sementeira.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Utilização e retirada da água	A água não é retirada, ou quando isto acontece não tem impacto no habitat dos lameiros.	A água é usada, com pouco impacto sobre o habitat dos lameiros.	A água é usada, com impacto moderado no habitat dos lameiros.	A água é usada, com impacto severo no habitat dos lameiros.					
Melhoramento do habitat	Foi mantida ou restabelecida de maneira excelente a diversidade das plantas nos lameiros e em redor deles.	Foi mantida ou restabelecida uma boa diversidade de plantas nos lameiros e em redor deles.	Foi mantida ou restabelecida uma diversidade suficiente de plantas nos lameiros e em redor deles.	Muito pouca diversidade de plantas nos lameiros e em redor deles.					
Gestão	Os lameiros são geridos para favorecer as funções existentes ou desejadas.	Os lameiros não são activamente geridos mas não sofrem impacto pela produção agrícola anual.	Os lameiros não são activamente geridos e são ocasionalmente manipulados pela produção agrícola.	Os lameiros são manipulados frequentemente pela produção agrícola.					
Qualidade da franja tampão	A vegetação é seleccionada correctamente e é mantida para filtrar com eficácia os nutrientes, pesticidas e sedimentos, e para reduzir os escoamentos superficiais. São proporcionados diversidade de alimentos e abrigo para a vida selvagem.	A vegetação é seleccionada correctamente e é mantida para filtrar com eficácia os nutrientes, pesticidas e sedimentos, e para reduzir a entrada dos escoamentos nos cursos de água.	_____	A vegetação não está seleccionada correctamente nem mantida para filtrar nutrientes, pesticidas e sedimentos, ou para reduzir a entrada dos escoamentos nos cursos de água.					
Erosão	Não há evidência de erosão por ribeiros ou inundações.	Existem sinais de danos ligeiros devido a erosão por ribeiros ou inundações.	Existem sinais de danos moderados devido a erosão por ribeiros ou inundações.	Existem sinais de danos severos devido a erosão por ribeiros ou inundações.					
Desenvolvimento do habitat dentro dos ribeiros	São usadas estruturas (naturais ou artificiais como troncos ou valas) dentro dos ribeiros, e postos em funcionamento.	_____	São usadas algumas estruturas (como troncos, valas ou ondulações) dentro dos ribeiros.	Não existem estruturas dentro dos ribeiros.					

Escala	1	2	3	4	Localizações				
	Risco Baixo	Risco Baixo a Moderado	Risco Moderado	Risco Alto	A	B	C	D	E
Espécies ameaçadas ou em perigo de extinção	É feito um inventário completo. Sabe-se que não existem espécies ameaçadas ou em perigo de extinção ou, em caso afirmativo, serão beneficiadas com o plano de actividades.	É feito um inventário completo. Sabe-se que não existem espécies ameaçadas ou em perigo de extinção ou, em caso afirmativo o plano de actividades não as incomodará.	Sabe-se que existem espécies ameaçadas ou em perigo de extinção e foi desenvolvido um plano de gestão para minimizar o impacto sobre os recursos.	Sabe-se que existem espécies ameaçadas ou em perigo de extinção e é possível que estas possam ser incomodadas pelo plano de actividades. (Nota: Pode constituir uma violação das leis Estaduais e federais).					